



Rev Bras Futebol 2016; v. 9, n. 2, p. 4 – 23.

ISSN: 1983-7194

A MARCAÇÃO DEFENSIVA NO FUTEBOL DE CAMPO

THE DEFENSIVE MARKING IN FIELD FOOTBALL

Marcelo de Abreu Brazão

Especialista em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa

Endereço de correspondência:

marcello2brazao@yahoo.com.br

A MARCAÇÃO DEFENSIVA NO FUTEBOL DE CAMPO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O futebol de campo vem apresentando, ao longo da sua história, variações táticas no tocante aos sistemas ofensivos e defensivos, evoluindo para melhores modelos de treinos, comportamentos táticos e conhecimento das regras.

OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica sobre o sistema defensivo no futebol de campo e suas implicações táticas no futebol atual.

METODOLOGIA: O método deste estudo foi de pesquisa exploratória, descritiva e analítica, alicerçando-se numa revisão de literatura com base em livros e artigos científicos que abordam a marcação por zona no futebol de campo.

RESULTADOS: A marcação por zona no futebol de campo visa otimizar a melhor ocupação espacial dos jogadores, deixando o campo pequeno para o adversário que ataca. É fundamental o entrosamento entre os jogadores, a utilização dos recursos da tecnologia para facilitar a análise de resultados e a identificação de problemas de técnica e comportamento tático, uma vez que estão relacionados diretamente às deficiências do adversário, que influenciam nas diversas situações de jogo. As opções mais adotadas nos sistemas táticos são: 4-3-3, 4-4-2 e 3-5-2, com os tipos de defesa: individual aos pares, individual por setor e por zona, sendo as mais utilizadas atualmente. Algumas táticas de jogo no futebol podem ser melhoradas com um trabalho inicial no grupo de atletas, objetivando o entrosamento entre os jogadores. O profissional de futebol deverá conhecer e fazer uso da tecnologia como ferramenta de análise dos resultados, ou seja, tal recurso facilitará o trabalho do técnico nas tomadas de decisão e na identificação dos problemas e, assim, oferecerá alternativas mais adequadas e que proporcionem mais chances na solução dos conflitos existentes entre técnica e comportamento tático e nos desequilíbrios entre técnica e tática.

CONCLUSÕES: Os comportamentos táticos devem sempre ser atualizados na marcação por zona do futebol de campo, destacando-se o monitoramento da volta, cooperação entre ataque/defesa, desafio pela bola e redução de espaço, além da análise dos jogos de futebol e dos planos de investigação de indicadores individuais defensivos e ofensivos.

Palavras-chave: Futebol, Tática, Defesa, Ofensiva, Estratégia.

THE DEFENSIVE MARKING IN FIELD FOOTBALL

ABSTRACT

INTRODUCTION: Throughout its history, field soccer has shown tactical variations in relation to offensive and defensive systems, evolving to better training models, tactical behaviors and knowledge of the rules.

OBJECTIVE: To carry out a bibliographic review on the defensive system in field football and its tactical implications in current football.

METHODOLOGY: The method of this study was an exploratory, descriptive and analytical research, based on a review of literature based on books and scientific articles that deal with zone marking in field soccer.

RESULTS: The zone marking in field football aims to optimize the best spatial occupation of players, leaving the small field to the attacking opponent. It is fundamental the interaction between the players, the use of the resources of the technology to facilitate analysis of results and identification of problems between technique and tactical behavior, since they are directly related to the deficiencies of the adversary that influence in the different situations of game. The most adopted options in tactical systems are: 4-3-3, 4-4-2 and 3-5-2, with types of defense: individual in pairs; individual by sector and by zone being the most used today. Some game tactics in soccer can be improved, with an initial work in the group of athletes aiming the interaction between the players. The football professional must know and use technology as a tool to analyze the results, that is, this resource will facilitate the work of the technician in making decisions, identifying problems and thus offer more suitable alternatives and offer more chances in the solution of the existing conflicts between technique and tactical behavior and in the existing imbalances between technique and tactics.

CONCLUSIONS: Tactical behaviors should always be updated in the zone-by-field marking of the field, with emphasis on turn monitoring, cooperation between attack/defense, ball challenge and space reduction, as well as the analysis of soccer games and Plans for the investigation of individual defensive and offensive indicators.

Keywords: Soccer, Tactic, Defense, Offensive, Strategy.

INTRODUÇÃO

Um sistema de jogo no futebol compreende a forma de distribuição dos jogadores no terreno de jogo, de modo que possam ocupar racionalmente todos os setores do campo e que consigam anular a manobra de ataque dos adversários, com manobras predeterminadas pelo técnico, visando ludibriar o oponente. Sobre esse aspecto, Leonardo (2005) estabelece:

O jogo desportivo coletivo se desenvolve através de uma relação complexa dentro de um determinado contexto com um grande número de opções a serem tomadas individualmente, gerando respostas coletivas e, logo, passíveis da imprevisibilidade (LEONARDO, 2005, p. 17).

Em relação à tática (essencial instrumento de jogo), é entendida como uma inter-relação dos fatores que constituem uma partida de futebol, como, por exemplo: espaço, tempo, parceiro, bola, adversário (BAYER, 1986). Contudo, um jogo de futebol é composto por uma diversidade grande de situações planejadas e inusitadas, de forma que se torna algo irreproduzível, único (CORREIA, 2011). Por outro lado, a tática pode auxiliar a organização de uma equipe em campo, colaborando com a obtenção da vitória, sendo fundamental para um desempenho dos jogadores, mesmo em outras dimensões físicas além da tática, como a física e a técnica.

Segundo Barbieri et al. (2010), historicamente, o futebol – em sua versão atual de 11 jogadores – teve como primeira organização tática o sistema 1 x 1 x 8, sendo um goleiro, um defensor, um meio-campo e oito atacantes, o que demonstra o caráter extremamente ofensivo do time. Ao longo de sua existência, outros sistemas foram sendo criados em função da evolução da lógica de entendimento do jogo, regras, tecnologias, entre outros fatores. Classicamente, a forma de marcação no futebol pode ser dividida em dois grandes grupos: individual e por zona. A primeira forma atualmente é menos usual, sendo empregada em situações pontuais, com um jogador marcando um outro do time adversário, a fim de evitar sua evolução em campo. Geralmente, a marcação individual envolve um defensor de um time marcando o atacante de outro.

Já a marcação por zona se preocupa com determinado espaço do campo. Traça-se uma zona, e esta tem que estar impenetrável pelo outro time, ou seja, procura-se manter aquela zona “intacta”, de modo que o adversário não consiga evoluir naquele espaço predeterminado.

Pode-se considerar como primeiro exemplo da marcação por zona o sistema criado na Escócia em 1872 com o objetivo de bloquear o ataque do time da Inglaterra (SOUZA, 2006). Esse sistema consistia em procurar um meio termo entre ataque e defesa, colocando os jogadores em uma formação considerada clássica: 1 goleiro, 2 zagueiros, 3 meio-campos e 5 atacantes. Com essa distribuição, um grupo de jogadores era responsável por uma zona do campo, defendendo-a, no caso dos zagueiros, ou procurando vencer zonas do adversário, no caso dos atacantes. A partir desse sistema, alterando-se a posição e combinação de jogadores, foi possível chegar aos sistemas de distribuição de marcações atualmente utilizados.

O jogo de futebol, como um sistema dinâmico, é organizado de forma a estabelecer padrões de comportamentos e regras compatíveis de elevada relevância para alcançar o sucesso competitivo e profissional. No entanto, por ser dinâmico, isso sugere que há uma evolução tanto na maneira de pensar dos jogadores, sobre seus erros e acertos, como no condicionamento físico, bom posicionamento em campo e, principalmente, mudanças em relação às regras. Nesse período já houve inúmeras mudanças, mas, hoje, é necessário que elas sejam continuamente reavaliadas.

O futebol não é um jogo considerado simples, pois permite uma infinidade de ações táticas individuais que impactam na tática da equipe e que devem ser aprimoradas, em especial aquela tática conhecida como marcação por zona. Diante dessas e outras questões, pergunta-se: Quais comportamentos táticos podem ser destacados como mais atuais na marcação por zona do futebol de campo? Dessa forma, este estudo oportuniza uma atualização sobre a marcação por zona no futebol de campo, podendo ser uma ferramenta de aperfeiçoamento profissional para técnicos que atuam desde as categorias de base como no profissional. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar

uma revisão bibliográfica sobre o sistema defensivo no futebol de campo e suas implicações táticas no futebol atual.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseou-se em uma revisão de literatura por meio da pesquisa exploratória, descritiva e analítica, com base em livros e artigos acadêmico-científicos experimentais que abordam a marcação por zona no futebol de campo.

Entende-se por revisão de literatura aquela baseada na análise de obras publicadas, como livros e artigos impressos ou eletronicamente disponibilizados na internet. A pesquisa exploratória se deu mediante recuperação de conhecimentos científicos sobre a temática escolhida, os quais proporcionaram maior familiaridade com o problema, com o objetivo de torná-lo mais compreensível ou de constituir hipóteses. A pesquisa descritiva teve como objetivos observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem modificá-los. Já a pesquisa analítica pretendeu dar profundidade de compreensão às informações coletadas, na pretensão de oportunizar reflexões sobre o tema (THOMAS, 2012).

A coleta de dados foi feita nos bancos de dados da internet: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Livraria Eletrônica Científica on-line (SCIELO), sendo empregados, como critério de inclusão, artigos que apresentam aderência ao tema e, como critério de exclusão, artigos que não tenham ligação direta com o objeto de investigação.

A tabulação dos resultados foi apresentada em forma de quadro, onde foram expostos os autores das obras selecionadas, ordenados pelo ano de publicação, evidenciando-se os principais resultados apresentados em seus estudos. A classificação temporal do quadro serve para que seja percebida a evolução e o desenvolvimento das ideias, através dos anos, com relação às táticas empregadas para defesa, até se chegar à atual marcação defensiva, largamente utilizada por treinadores de todo o mundo, a marcação defensiva por zona.

Esta revisão foi organizada em quatro eixos centrais:

- a) Identificação do objetivo do uso da marcação por zona no futebol de campo.
- b) Identificação das características dos sistemas táticos e dos sistemas defensivos mais utilizados atualmente no futebol.
- c) Análise dos comportamentos táticos que podem ser atualizados na marcação por zona do futebol de campo.
- d) Análise das alternativas de modificação das ações ofensivas do adversário, sendo ela aplicada conforme a tática e suas respectivas linhas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No futebol, os esquemas táticos (ou formações) são as formas de um treinador montar sua equipe para uma partida de futebol. Décadas atrás, o sistema tático de uma equipe não era discutido como se faz hoje, uma vez que o futebol vive a sua “era” do preparo físico e dos estudos sobre os adversários. Assim, os esquemas táticos – seja ofensivo ou defensivo ou até mesmo mais equilibrado, na busca de atacar e defender com a mesma eficiência – são preponderantes para o sucesso de uma equipe.

Ressalta-se, nesse ponto, que a dimensão tática no futebol não se restringe ao posicionamento dos jogadores no campo. Nesse sentido, embora comumente se associe o termo "esquemas táticos" à disposição dos jogadores no campo de jogo, sugere-se que o conceito de tática vá além dessa mera questão espacial. Especificamente, verifica-se que, na literatura científica, a tática se apresenta como a solução para as tarefas que emergem no jogo.

Assim, recomenda-se o termo “plataforma de jogo” para se referir à disposição no espaço dos jogadores e o termo “tático” para referir-se às tomadas de decisão que ocorrem no jogo.

Os vários esquemas táticos possuem diferenças em sua configuração, principalmente no meio-campo, e também na forma como cada jogador é orientado. Os esquemas normalmente são identificados por três números, que indicam o número de jogadores na defesa, meio-campo e ataque.

A FIFA reconhece apenas seis sistemas táticos (1-1-8; W.M; 4-2-4; 4-3-3; 4-4-2; 3-5-2). Os demais são considerados variações destes. Segundo Carlos Alberto Parreira (2005), "os sistemas de jogo não são a coisa mais importante, mas fazem a diferença”.

A definição de tática é variável, sendo alterada ao longo dos anos, e sofre influência das escolas de futebol (europeia e sul-americana). O Quadro 1 apresenta os resultados obtidos através da análise da literatura selecionada sobre o tema, com diferentes definições do significado de tática.

Quadro 1 - Definições do conceito de tática de diferentes autores

REFERÊNCIA	DEFINIÇÃO
Giacomini e Grego (2008)	Decisões individuais dos jogadores dentro da equipe, durante os jogos.
Castelo (1994)	Os princípios táticos possuem certo grau de generalização das movimentações e se relacionam estreitamente com as ações dos jogadores, com os mecanismos motores e com a consciência e o conhecimento tático.
Tubino (1980)	Cita a definição de Theodoresw, em que a tática é a totalidade das ações individuais e coletivas dos atletas de uma equipe, a qual está organizada de forma racional dentro dos limites do regulamento e/ou desportividade e cujo objetivo é conseguir a vitória, levando-se em conta por um lado as qualidades e particularidades dos atletas e, por outro, as condições dos adversários.
Hagedorn (1983)	Sistema de planos de ação e alternativas que, em delimitadas situações, permite relacionar objetivos para obter êxito momentâneo sobre o adversário.

O quadro anterior apresentou os “olhares” sobre o entendimento de tática de diversos autores. Nesse sentido, é possível observar perspectivas de tática no conjunto da equipe (BETTEGA et al., 2010) ou tática individual (GIACOMINI; GREGO, 2008). Também é possível estabelecer conceitos por zonas do campo (GRANDO; MARCELINO, 2014), ou tática relacionada com ações ofensivas ou defensivas. A seguir são apresentados com mais detalhes os aspectos relacionados às ações táticas voltadas para o componente defensivo.

a) Objetivos do uso da marcação por zona no futebol de campo

A marcação por zona compreende a ocupação de espaços, ou seja, redução do campo de ação do adversário de modo que o sistema defensivo esteja totalmente alinhado para que os espaços sejam ocupados através de um bom posicionamento, o que, por consequência, leva a menor desgaste dos jogadores.

A marcação por zona permite uma série de vantagens e desvantagens. Uma das vantagens, sem dúvida, passa pelo menor desgaste defensivo da equipe, que não necessita ficar correndo atrás do adversário, pois, se estiver bem posicionada, irá mantê-lo preso, com poucas soluções para chegar ao campo de ataque. No entanto, o talento individual, a habilidade e a criatividade dos jogadores poderão “quebrar” qualquer esquema tático e, conseqüentemente, a marcação em zona.

A marcação por zona, também conhecida como “por setores”, é realizada considerando os setores do campo. Dividindo o campo em zonas, atribui-se a cada jogador um espaço, de acordo com suas características e a função a ser desempenhada. As principais vantagens deste sistema são: a distribuição de tarefas de forma mais justa; o método fecha praticamente todos os espaços do campo; menor desgaste dos atletas; e exige que o jogador pense durante a partida. As desvantagens são a definição da zona de marcação, que não pode ser definida exatamente, e problemas que podem ser causados quando o adversário joga no mesmo setor com mais jogadores, fazendo um dois contra um, por exemplo.

Na marcação individual, também conhecida por “homem a homem”, cada jogador da defesa tem sob sua responsabilidade um adversário predeterminado para marcar. Nesse tipo de marcação, o fator principal é o jogador a ser marcado, pouco importando as zonas de campo ou onde está a bola. As principais vantagens dessa opção são a clareza e a simplicidade nas instruções e definição imediata das responsabilidades. Entretanto, como desvantagens, a equipe terá que superar a dificuldade na reorganização na perda de bola, principalmente quando o adversário usa outro tipo de marcação, e os espaços vazios que podem aparecer durante a movimentação.

Por fim, tem-se a marcação mista, também conhecida como combinada, que consiste na fusão das duas anteriores. As vantagens são a anulação de um ou mais jogadores de nível técnico superior, sem descaracterizar a marcação básica; a maior flexibilidade, possibilitando a variação dos tipos de marcação; e o fato de poder retornar ao sistema original a qualquer momento, sem prejuízos. A principal desvantagem pode ser quanto aos espaços que podem ser abertos no setor

defensivo, caso os atletas responsáveis pela execução não sejam escolhidos adequadamente. Um exemplo: não é indicado designar um volante para marcar um “meia ofensivo”, sob pena de ele desviá-lo para outras zonas de campo, abrindo espaços para quem vem de trás. O mais indicado, neste caso, seria a utilização de um dos meias para a marcação.

O objetivo central de uma tática defensiva consiste na diminuição dos espaços sem que nenhum adversário consiga se infiltrar no seu sistema, bem como bloquear as ações ofensivas de modo que a outra equipe seja forçada ao erro após tentar executar qualquer jogada de cunho ofensivo.

b) Características dos sistemas táticos e dos sistemas defensivos mais utilizados atualmente no futebol

Os sistemas táticos, quando se compreende a equipe como um todo, são identificados por uma estrutura numérica, como, por exemplo, o sistema 4-3-3. O primeiro esquema tático lógico foi o 4-2-4, quando se acreditava que o objetivo do futebol era marcar gols. Hoje em dia, o futebol se preocupa cada vez mais em não sofrer gols, por isso há muito tempo não se vê uma equipe jogando nesse esquema, que começou a perder espaço para o 3-4-3 e o 4-3-3, até que foi extinto pelos treinadores e especialistas. Atualmente, os esquemas táticos mais usados são o 4-4-2 e o 3-5-2. (Disponível em: < <https://esportesmais.webnode.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2018).

Os sistemas de marcação nos dias de hoje são configurados através de números; essa numeração determina a quantidade de jogadores em cada setor do campo. Algumas características dos sistemas táticos defensivos mais utilizados atualmente no futebol são identificadas por Bettiga, Fuke e Schmitz Filho (2010), como, por exemplo, os sistemas 4-3-3, 4-4-2 e 3-5-2. O Quadro dois apresenta a organização defensiva de uma equipe com base em sua organização tática coletiva.

Quadro 2 - Organização tática coletiva de uma equipe de futebol e seu significado no comportamento defensivo usualmente empregado no futebol atual

ORGANIZAÇÃO NUMÉRICA	COMPORTAMENTO TÁTICO ESPERADO
4 x 3 x 3	Estrutura defensiva de quatro defensores: um lateral direito, um zagueiro central (lado direito), um quarto zagueiro (lado esquerdo) e um lateral esquerdo. Na frente dos quatro há pelo menos um com maior responsabilidade de ações defensivas. Na zona ofensiva, mais três atacantes. (Disponível em: < http://www.espn.com.br/blogs/renatorodrigues/ >. Acesso em: 10 abr. 2018).
4 x 4 x 2	O 4-4-2 inglês, criado por Sir Alf Ramsey, utilizou como base o 4-2-4 básico, onde os pontas foram recuados, e criou os <i>Wingers</i> – o meia de lado que está em praticamente todos os times da Premier League e na seleção inglesa até hoje. O esquema consistia numa linha defensiva de quatro, outra linha de quatro no meio campo, com dois meias abertos, um volante e um central que armava o jogo. Na frente, dois centroavantes fixos – geralmente altos e fortes. Foi aí que começou o show de cruzamentos, que era habitual no futebol inglês. (Disponível em: < http://www.espn.com.br/blogs/renatorodrigues/ >. Acesso em: 10 abr. 2018).
3 x 5 x 2	Este esquema surgiu na Europa, como opção menos defensiva que o 4-4-2. Na defesa, foi adicionado um zagueiro, e o último jogador da defesa é conhecido como líbero. Os laterais foram colocados mais à frente e passaram a ser chamados de alas. O líbero tem importância fundamental neste esquema. É ele o jogador que orienta a defesa, desarma adversários e cria as jogadas de ataque. Para esse ataque funcionar, o meio-campo deve ter jogadores com capacidade de marcação. No lado defensivo do esquema, cada zagueiro fica incumbido de marcar um atacante, enquanto o líbero pode se posicionar na frente ou atrás da defesa, "na sobra", auxiliando o setor defensivo. Os meias protegem a entrada da área, e os alas cuidam das laterais. (Disponível em: < http://www.espn.com.br/blogs/renatorodrigues/ >. Acesso em: 10 abr. 2018).
3 x 3 x 4	Neste sistema são utilizados dois zagueiros e um dos laterais na defesa. Compondo o meio-campo, outro lateral fica como meio-campo defensivo, enquanto o volante fica como meio-campo central, junto a um dos meias-armadores. O outro meia-armador fica como atacante, junto com os três atacantes. (Disponível em: < http://www.espn.com.br/blogs/renatorodrigues/ >. Acesso em: 10 abr. 2018).
4 x 5 x 1	É um esquema de jogo razoavelmente moderno dentro do mundo do futebol. Nele são utilizados 4 defensores (2 zagueiros centrais e 2 laterais), 5 jogadores de meio-campo e apenas 1 atacante, além do goleiro. Muitas equipes usam um desdobramento do 4-5-1: o 4-4-1-1, em que, em vez de se jogar com uma linha de cinco jogadores no meio-de-campo, utiliza-se uma linha de quatro jogadores no meio-de-campo e um meia-atacante (como atuou Zidane na Copa do Mundo Fifa de 2006). (Disponível em: < 4-4-2 >. Acesso em: 10 abr. 2018).
4x1x4x1	É um esquema moderno, utilizado pela seleção brasileira a partir de 2016. Há controvérsias sobre o início do uso deste esquema, com alguns pesquisadores afirmando que o Flamengo de 1981 e a seleção brasileira de 1982 já o adotavam. Entretanto, o primeiro uso prático verificado e confirmado foi feito por Vanderlei Luxemburgo, quando montou a equipe do Flamengo campeã brasileira de 1992. O técnico não seguiu no comando por divergências com a diretoria. A partir de 2015, técnicos como Tite e Guardiola passaram a utilizar o esquema em seus clubes. A tática consiste em jogar com duas linhas de quatro jogadores, com um volante à frente da zaga e um centro-avante à frente do meio-campo. Na prática, são quatro defensores (sendo dois zagueiros e dois laterais), um volante de transição, dois meio-campistas centrais, dois meio-campistas laterais ou pontas e um centro-avante. (Disponível em: < http://www.espn.com.br/blogs/renatorodrigues/ >. Acesso em: 10 abr. 2018).
5 x 3 x 2	É uma tática muito defensiva no futebol, criada nos anos 1990. É usada apenas quando o time está na defesa, para segurar algum resultado. É também usada por alguns clubes quando se tem um jogo difícil de ganhar ou de empatar. Funciona assim: os defensores contam com os laterais, que ficam mais atrás; há o líbero, e mais dois zagueiros. Os meias, todos, avançam junto com os atacantes, porém eles também voltam, e os atacantes, não. (Disponível em: < http://www.espn.com.br/blogs/renatorodrigues/ >. Acesso em: 10 abr. 2018).

O desenho tático através dos números nos dá uma ideia de como esses sistemas ficaram organizados no campo e de que forma podem ocorrer as variações de posicionamento dentro deles. Os jogadores devem ter em mente, de forma clara, qual a sua função estratégica dentro do sistema tático, a fim de cumprir perfeitamente a sua missão.

Além do desenho tático numérico, é importante também considerar as mudanças de posicionamento espacial do jogador no campo, que podem gerar variações táticas defensivas interessantes e que são mutáveis inclusive ao longo de um mesmo jogo. Em um sistema tático 4 x 3 x 3 é possível obter três desenhos diferentes, como ilustrado na Figura 1.

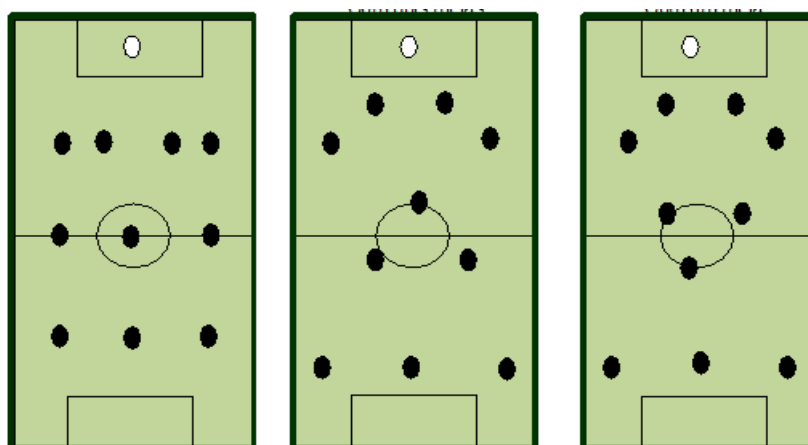


Figura 1 - Possibilidades de variação de posicionamento dos jogadores da ação defensiva na estrutura tática 4 x 3 x 3.

Fonte: BETTEGA; FUKE; SCHMITZ FILHO (2010, p. 3).

Na Figura 1, pode-se entender a representação da disposição de quatro jogadores em uma linha mais defensiva, com três jogadores situados à frente dos defensores (linha intermediária) e três mais avançados, numa linha de ataque (BERTEI, 2009, p. 12). É uma posição diferenciada que exige muito preparo físico dos jogadores, porque precisam se movimentar rapidamente, com troca de posição constante.

A Figura 2 faz referência a um esquema tático realizado de três formas diferentes: primeiro mostra duas linhas de quatro fixas, com dois atacantes à frente; já na segunda tem-se o 4-4-2 clássico, com dois laterais e dois meias de criação no meio-campo, um centroavante e um atacante

de lado de campo; e na terceira têm-se quatro defensores, com o meio-campo formando um losango, com dois atacantes de movimentação.

O esquema tático da Figura 2 pode ser realizado pelos mesmos jogadores, não sendo necessárias substituições; tais variações podem ser feitas durante o jogo, de acordo com a necessidade da equipe. A Figura 2 ilustra as possibilidades de variação de posicionamento dos jogadores da ação defensiva na estrutura tática 4 x 4 x 2.

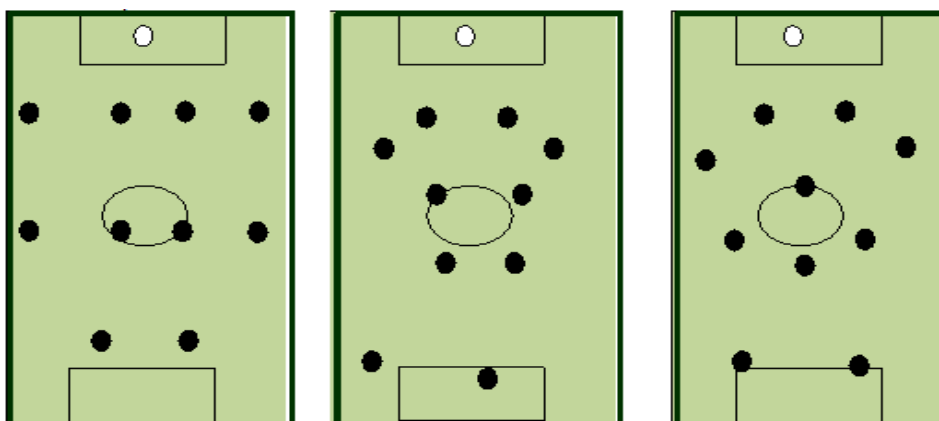


Figura 2 - Possibilidades de variação de posicionamento dos jogadores da ação defensiva na estrutura tática 4 x 4 x 2.

Fonte: BETTEGA; FUKU; SCHMITZ FILHO (2010, p. 4).

Nesta figura, observa-se que no sistema 4-4-2 há uma distribuição dos jogadores da seguinte forma: quatro jogadores definidos inicialmente como defensores, ou seja, um lateral direito, um zagueiro central (lado direito), um quarto zagueiro (lado esquerdo) e um lateral esquerdo.

A Figura 3 ilustra as possibilidades de variação de posicionamento dos jogadores da ação defensiva na estrutura tática 3 x 5 x 2.

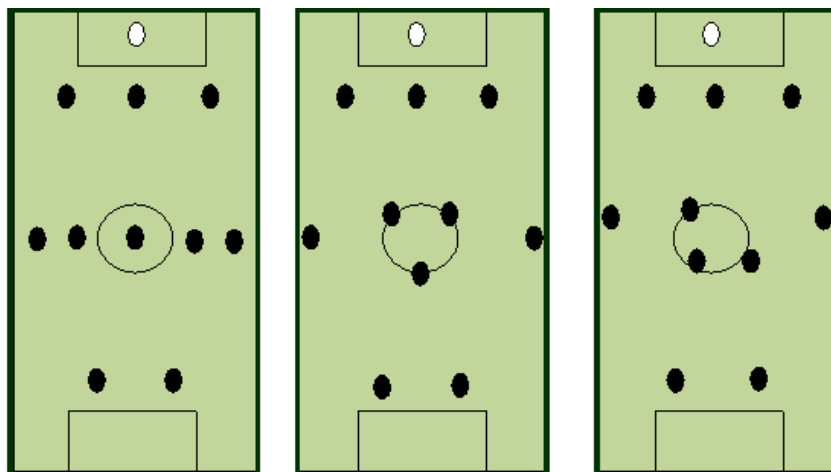


Figura 3 - Possibilidades de variação de posicionamento dos jogadores da ação defensiva na estrutura tática 3 x 5 x 2.

Fonte: BETTEGA; FUKU; SCHMITZ FILHO (2010, p. 4).

De acordo com a Figura 3, observa-se que a distribuição desses atletas pode apresentar-se de diferentes formas, conforme o objetivo da equipe. O sistema 3-5-2 é formado por uma linha de três zagueiros (dois zagueiros e um líbero), cinco jogadores no meio-campo e dois atacantes. A principal característica é o uso de alas no setor de meio-campo, que auxiliam os jogadores de meio-campo (BERTEI, 2009, p. 12). Os três zagueiros do sistema 3-5-2 são considerados jogadores que conseguem realizar boas marcações (BETTEGA; FUKU; SCHMITZ FILHO, 2010).

Na Figura 4, observa-se que cada jogador da equipe que defende tem a responsabilidade de fazer uma marcação individualizada de um adversário, a qual é definida pelo técnico. É a chamada defesa individual aos pares.

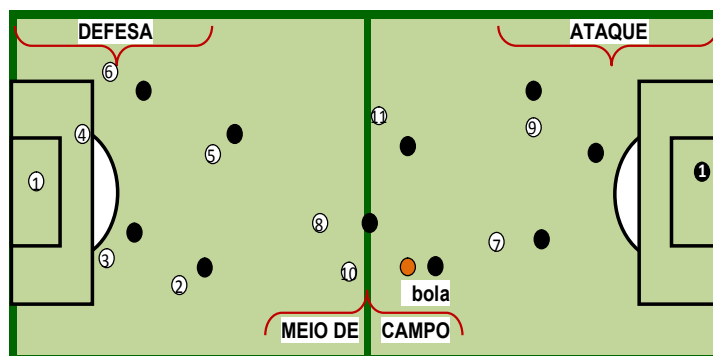


Figura 4 - Representação da marcação individual no campo de futebol.

Fonte: BETTEGA; FUKI; SCHMITZ FILHO (2010, p. 5).

Nesta figura é destacada a marcação individual, em que cada jogador é orientado pelo seu técnico sobre como desempenhar sua função dentro de campo; por meio desse sistema, todos os jogadores devem ter a real noção do seu posicionamento e de como agir para impedir que a equipe adversária sobressaia diante de sua marcação.

A Figura 5 é uma ilustração da marcação por zona e suas características, que cada vez mais vem sendo aprimorada por técnicos de futebol, visto que, hoje em dia, praticamente não é mais usada a marcação individual sobre os adversários.

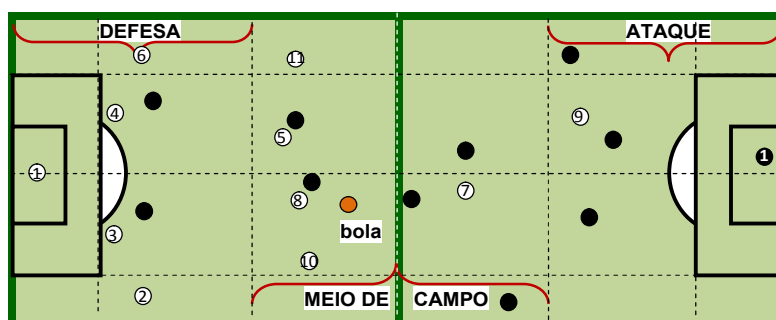


Figura 5 - Defesa individual por setor.

Fonte: BETTEGA; FUKI; SCHMITZ FILHO (2010, p. 5).

Nesta figura, pode-se ver a marcação por zona, hoje muito comum entre as grandes equipes do mundo. Trata-se de um modelo em que os jogadores demarcam o espaço do campo; não se locomove atrás do jogador, pois a equipe estará estabelecida em campo de uma forma em que nele

não haverá espaços vagos, ou seja, onde quer que o adversário vá, terá algum marcador no espaço, dificultando qualquer ação ofensiva.

Já na defesa Individual por setor, observa-se que cada jogador assume o que irá acontecer em um setor ou faixa do campo, e sempre atuará mediante decisão do técnico. Quando um adversário invade determinado setor, o responsável deverá marcá-lo individualmente (BETTEGA; FUKU; SCHMITZ FILHO, 2010).

Os comportamentos individuais, em particular o drible e a condução de bola, foram frequentemente utilizados pelas equipes de futebol de sucesso e revelaram-se indutores de eficácia ofensiva. Os cruzamentos e os passes de ruptura ocasionaram, com elevada frequência, o desequilíbrio nas defesas adversárias, proporcionando situações de finalização (MACHADO; BARREIRA; GARGANTA, 2013, p. 33).

Em relação ao sistema de defesa, consideram-se três tipos:

1. Defesa individual aos pares.
2. Defesa individual por setor.
3. Defesa por zona.

De acordo com Braz (2013), em uma análise de jogo no futebol deve-se levar em consideração o componente técnico-tático, os planos de investigação, os estudos da temática e as particularidades do controle das ações competitivas. Nas Tabelas 1 e 2 são apresentados os indicadores individuais quantitativos e qualitativos dos modelos técnico-táticos no futebol.

Tabela 1 - Análise individual defensiva e ofensiva

ANÁLISE INDIVIDUAL DEFENSIVA	
Goleiros	<ul style="list-style-type: none"> - Posicionamento atrás da defesa, habilidade de lidar com chutes, cruzamentos, escanteios, um a um, tendência de socos na bola, encaixes, qualidade de desarme. - Número de gols concedidos, salvos, bolas encaixadas e espalmadas, bolas de segurança, número de erros.
Defensores	<ul style="list-style-type: none"> - Força no jogo aéreo, habilidade de desarme, leitura de jogo, capacidade de pressionar o adversário. - Número de intercepções, desarmes, cabeceios, zona de posicionamento de defesa, número e posicionamento de faltas concedidas.
Meio-Campistas	<ul style="list-style-type: none"> - Os jogadores ajudam na marcação? Existe algum jogador forte defensivamente? Eles possuem autocontrole e disciplina? - Número de duelos ganhos e perdidos, intercepções, posicionamento de defesa, posicionamento de faltas cometidas, cartões.
Atacantes	<ul style="list-style-type: none"> - Quem volta para defender, desafios e interrupção da jogada do adversário. - Número de duelos ganhos ou perdidos, mapa da zona de cobertura do posicionamento de defesa.

Fonte: BRAZ, 2013, p. 32.

Para Braz (2013), a análise técnico-tática do jogo origina-se de várias dimensões do futebol: inicialmente, do plano individual do potencial do jogador, até a complexa interação dos atletas durante um jogo ou um campeonato. Os resultados são obtidos no âmbito do jogo, através de diferentes indicadores técnico-táticos.

Os indicadores setoriais quantitativos e qualitativos dos modelos técnico-táticos no futebol, por exemplo, podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 - Análise por zona (indicadores defensivos e ofensivos)

ANÁLISE POR ZONA (INDICADORES DEFENSIVOS)	
Zona Defensiva	<ul style="list-style-type: none"> - Zona de marcação, cooperação goleiro/meio-campista, qualidade de desafios, redução de espaço, profundidade, largura. - Número de duelos vencidos ou perdidos, mapa da zona de cobertura de defesa e posições de faltas e penalidades concedidas, advertências, decisões ganhas de impedimentos.
Zona de Meio-Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Zona de marcação, monitoramento da volta, cooperação entre ataque/defesa, desafio pela bola, redução de espaço. - Número de duelos vencidos ou perdidos, bolas recuperadas no campo adversário, mapa da zona de cobertura de posições de defesa, número e posicionamento de faltas cometidas.
Zona Ofensiva	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuição com o jogo defensivo. - Número de duelos ganhos ou perdidos, bolas recuperadas no campo adversário, mapa da zona de cobertura do posicionamento de defesa.

Fonte: BRAZ, 2013, p. 32.

Nas Tabelas 1, 2 e 3 observa-se que existem diferentes indicadores que auxiliam o técnico a controlar a análise técnico-tática dos atletas de sua equipe. Cada um desses indicadores pode ser notado entre as funções táticas realizadas por cada jogador, pois são distintas e claras.

Tabela 3 - Sistema de jogo

ANÁLISE DE SISTEMA DE JOGO	
Sistema de jogo	<ul style="list-style-type: none"> - 4-4-2, 4-3-3, 4-5-1, 3-5-2, flexível ou rígido, mudança de sistema conforme posse da bola. - Mapa da zona defensiva e ofensiva com ou sem posse de bola, posicionamento positivo para definição da formação do time.
Formação do Time	<ul style="list-style-type: none"> - Posicionamento de jogadores e zona de cobertura. - Mapa da zona defensiva e ofensiva contendo os locais de posse de bola ou sem a mesma, posicionamento positivo para definição da formação do time.
Estilo de jogo	<ul style="list-style-type: none"> - Direção, reconstrução, contra-ataque. - Velocidade de ataque, números positivos de ações no ataque, tempo de posse de bola.
Jogo defensivo	<ul style="list-style-type: none"> - Armadilha de impedimento, marcação por zona ou homem a homem, marcação afastada ou pressão, contribuição de todos os jogadores. - Número de impedimentos ganhos, mapa da zona de cobertura, número de duelos ganhos em diferentes zonas, intercepções, faltas concedidas.

Fonte: BRAZ, 2013, p. 33.

No entanto, existem diversas metodologias de análise, e Braz (2013) afirma que elas têm sofrido modificações nas últimas décadas, principalmente em se tratando da evolução da tecnologia e dos meios de comunicação.

Nos dias de hoje o futebol vem sendo muito estudado. Com isso, as variações táticas ocorrem com maior frequência. Existem equipes que conseguem mudar sua formação tática durante o jogo, de acordo com as peças que o treinador possui: o time pode começar o jogo no 4-4-2 e, devido à necessidade, alterar para o 4-2-4, ou até mesmo para o 4-3-3, sem que haja mudanças de peças. Contudo, no futebol italiano, vale ressaltar que em boa parte das equipes profissionais ainda há predominância do sistema 3-5-2, que por sua vez já foi mais usual em diversos países.

c) Análise dos comportamentos táticos que podem ser utilizados na marcação por zona do futebol de campo

O comportamento dos atletas na marcação por zona deve ser de extrema atenção, visto que a desatenção de um deles pode ocasionar um problema geral defensivo, proporcionando uma ocasião para o time adversário realizar sua jogada ofensiva com maior facilidade.

A marcação por zona pode ser usada nas seguintes situações: quando uma equipe fica desfalcada de algum jogador, seja por lesão ou por ter levado a segunda advertência punitiva do árbitro, ou expulso direto; e quando utiliza os atletas no preenchimento do espaço por zonas, de forma que não facilite o trabalho da equipe adversária na sua defesa.

d) Análise das alternativas de modificação das ações ofensivas do adversário, aplicada conforme a tática e suas respectivas linhas.

A equipe adversária, sempre que estiver com dificuldades de sair da marcação a que está sendo submetida, procurará novas formas de atacar, seja com alterações de atletas ou até mesmo com mudanças de jogadores. A questão principal é que as linhas defensivas de uma equipe devem se manter atentas e dialogarem em campo, após notarem qualquer modificação do sistema de jogo do adversário na busca de uma contrarresposta, com intuito de travar qualquer tentativa adversária de melhora ou de escapatória do sistema de marcação implantado.

CONCLUSÕES

No futebol, os sistemas táticos defensivos mais utilizados atualmente são o 4-4-2 e o 4-3-3. As implicações do uso desses sistemas são as variações que podem ser feitas com os jogadores, que, por exemplo, podem atacar no sistema 4-3-3, mas, na hora de se defender, pode ser ajustado para um 4-5-1, deixando apenas um atleta como referência no ataque, e os demais trabalhando de forma defensiva, tanto pelo meio do campo quanto fechando as laterais.

REFERÊNCIAS

1. Amieiro, N. Defesa à zona no futebol. Um pretexto para refletir sobre “jogar”, ganhando! Lisboa: Visão e Contexto, 2010.
2. Aulete, C. Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Verbete: Tática, 2009. p. 761.
3. Barreira, Daniel; Garganta, Júlio; Machado, João; Anguera, Maria Teresa. Effects of ball recovery on top-level soccer attacking patterns of play. Trad. Título: Repercussões da recuperação da posse de bola nos padrões de ataque de futebol de elite. Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Humano, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 23-38, 2014.
4. Bertei, R. R. Organização no Futebol: sistemas e tipos de marcação no processo de formação de jogadores. 2009. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18886>>. Acesso em: 20 ago. 2015
5. Bettega, O. B.; Fuke, K.; Schmitz Filho, A. G. Caracterização dos sistemas táticos e dos tipos de defesa mais utilizados atualmente no futebol. Anais do V Congresso Sul-brasileiro de Ciências do Esporte - UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, 23 a 25 de setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/vcsbce/vcsbce/schedConf/presentation>> Acesso em: 15 jul. 2015.
6. Braz, T. V. Análise de Jogo no Futebol: considerações sobre o componente técnico tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 5, n. 15, p. 28-43. Jan./fev./mar./abr. 2013.
7. Costa, O. G.; Paula, H. L. B.; Coelho, E. F.; Ferreira, R. M.; Werneck, F. W. O efeito da idade relativa: análise da Copa do Mundo FIFA 2014. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (CEDUFOP). Relative Age Effect: World Cup FIFA, Analysis, 22 p. 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/5605/1/ARTIGO_EfeitoidadeRelativa.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2015.
8. Correia, V. Defesa mista. Teoria tática, métodos de jogo. July 25, 2011.
9. Drubsky, R. Universo tático do futebol: escola brasileira. 2. ed. ampl. Belo Horizonte, 2014.
10. Figueira, F. M.; Greco, J. P. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Revista Brasileira de Futebol, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 53-65, jul./dez. 2008.
11. Giacomini, D. S.; Greco, P. J. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 8, n. 1, p. 126-136, abr. 2008.
12. Grando, F. C. S.; Marcelino, P. C. A evolução das táticas no futebol. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, año 18, n. 189, febr. 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd189/a-evolucao-das-taticas-no-futebol.htm>>. Acesso em: 10 set. 2015.
13. Guimarães, M. B.; Lima, R. C.; Guerra, I. H.; Paoli, P. B. Comportamentos ofensivos e defensivos dos atletas envolvidos em situações táticas individuais e de grupo no jogo de futebol. Revista Brasileira de Futebol, p. 31-41, 2012.
14. Hagedorn, G. Taktik und Stratégie. In: Roethig, P. Sportwissenschaftliches Lexikon Schomdorf, 1983. • Training im Mannschaftsspiel: teorie und praxis. Berlin, 1981. Band 4.
15. Honorato, F. A.; Richeter, P. F. O.; Tondato, R. M.; Torres, P. E. T. Esporte e cultura: breve histórico do estilo brasileiro de jogar futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, supl. 2, p. 31-34, 2009.
16. LID. Liga Itajaiense de Desportos. Fundada em 27 de maio de 1951. Disponível em: <<http://www.ligaitajaiense.com.br/lid/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.
17. Machado, J. C.; Barreira, D.; Garganta, J. Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 27, n.4, p. 17-36, out./dez., 2013.
18. Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. A Gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. Rev. Motriz, Rio Claro, v. 13, n. 1, p. 51-63, jan./mar. 2007.
19. Souza, C. R. B. C.; Müller, E. S.; Costa, I. T.; Graça, A. B. S. Quais comportamentos táticos de jogadores de futebol da categoria sub-14 podem melhorar após 20 sessões de treino? Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v. 36, n 1, p. 13-28, jan./mar. 2014.
20. Thomas, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. Dados eletrônicos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
21. Tubino, M. J. G. Metodologia científica do treinamento desportivo. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1980.